

5 CARCINOMAS DO CÓLON E RETO COM PERDA DA IMUNOEXPRESSÃO DOS GENES DE REPARAÇÃO DO DNA: ENTIDADE CLINICO-PATOLÓGICA DIFERENTE?

Palmela C., Ferreira A.O., Rolim I., Gouveia C., Costa Santos M.P., Oliveira H., Cravo M., Fonseca I.

Introdução: A identificação de cancros colo-retais (CCR) da via mutadora por inativação dos genes reparadores do DNA (MLH1, PMS2, MSH2, MSH6) foi inicialmente preconizada para identificar novos casos de síndrome de Lynch, sendo estes casos selecionados através dos critérios de Bethesda (CB). Contudo, foi proposta a utilização universal de instabilidade de microssatélites e/ou imunohistoquímica pelo potencial valor prognóstico e de resposta à terapêutica deste subgrupo de CCR.

Objetivos: Analisar a imunexpressão dos genes de reparação numa série consecutiva de CCRs e avaliar a associação com variáveis demográficas e clínicas, bem como o valor dos CB na sua identificação.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo de CCRs diagnosticados entre jan/2012-jan/2014 com follow-up até mar/2016. A imunexpressão dos genes MLH1/PMS2 e MSH2/MSH6 foi avaliada em *tissue microarrays*. Foram comparadas características de doentes com e sem perda da imunexpressão.

Resultados: Incluídos 159 doentes com CCR, 55% homens, idade média 67 ± 12 anos. Observaram-se 34 casos (21%) com perda de imunexpressão, mais frequentemente MLH1/PMS2 e MLH1 isolado. 31/159 (20%) preenchem CB, verificando-se neste grupo uma maior proporção de doentes com perda da imunexpressão ($p=0,009$). Os doentes com perda da imunexpressão apresentavam mais neoplasias à direita ($p=0,009$), mucinosas ($p=0,003$), com infiltrado linfoplasmocitário ($p=0,006$) e tendência para estadiamento $<IV$ ($p=0,061$). Dos 119 doentes com ressecção R0, observaram-se 21 recidivas (18%). Na sobrevida livre de doença, não se verificou diferença entre os indivíduos com e sem perda da imunexpressão ($p=0,667$). Verificou-se uma tendência para maior tempo de sobrevida global nos indivíduos com perda da imunexpressão (tempo médio de sobrevida 41 vs 39 meses; $p=0,181$).

Conclusões: Os CCRs da via mutadora são uma entidade frequente, com perfil clínico, patológico e talvez prognóstico diferente. Os CB identificaram apenas um terço destes casos. A comprovar-se a utilidade da identificação destes casos em decisões terapêuticas, teremos de optar pelo uso universal de métodos para a sua identificação, nomeadamente imunohistoquímicos.

Serviço de Gastrenterologia do Hospital Beatriz Ângelo, Loures e Serviço de Anatomia Patológica, IPOLFG-Lisboa